

A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO EM PARACATU/MG: a busca por uma assistência adequada e o papel do enfermeiro

THE IMPORTANCE OF DEVELOPMENT OF THE HEALTH CENTER OF THE ELDERLY IN PARACATU / MG: the search for adequate assistance and the role of the nurse

Fernando Roquete Franco¹
Raiane Trovo Rocha²
Célio Alves Pereira³

Resumo: Com este artigo pretende-se avaliar o impacto na assistência à saúde do idoso em relação as práticas de saúde e seus programas de referência a ele destinado, afim de propor melhorias na qualidade de vida e assistência em um serviço de referência prestada aos idosos do município de Paracatu/MG. Será analisada a organização do atendimento à demanda das ações programáticas em saúde do idoso, sob a perspectiva dos enfermeiros atuantes nas equipes de Atenção Básica do município. Buscando assim conhecer a organização da atenção à saúde do idoso no município analisado, demonstrando a importância da assistência e os benefícios da atenção especializada visando uma melhor qualidade assistencial e mensurando dados referente a assistência prestada nas unidades não especializadas (ESFs) e unidades básicas. Deste modo, pretende-se avaliar como a possibilidade de implantação de um centro de referência no município seria benéfica à população alvo do estudo, abordando a diminuição da sobrecarga das unidades básicas de saúde em relação a assistência ao idoso e a melhoria da abordagem assistencial. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de natureza exploratória, na modalidade convergente assistencial. **Resultado:** todas as UBSs realizam atendimento ao idoso, porém, não possuem médico geriatra na equipe multiprofissional para atendimento a este público. Não houve maioria quanto ao excesso de demanda, porém, 14 dos 18 entrevistados afirmaram que a implantação tornaria o atendimento ao idoso melhor. O papel do enfermeiro quanto ao público da pesquisa diz respeito as ações de adscrição, planejamento de ações, composição da equipe multidisciplinar, redirecionamento de demanda e de ações programáticas de saúde. **Conclusão:** neste contexto, pela análise obtida na percepção dos enfermeiros entrevistados, sim, um centro de atenção à saúde do idoso em Paracatu/MG proporcionaria uma melhor assistência de saúde ao idoso paracatuense.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. raianetrovo@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. fernandoofranco@hotmail.com

³ Mestrado pela Universidade Católica de Brasília. Professor Especialista do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas – Finom/Faculdade Tecsoma – Paracatu –MG. E-mail: enfermagem@tecsoma.br

Recebido em 22/02/2020
Aprovado em 30/03/2020

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Centro de Atenção à Saúde do Idoso. Assistência de Enfermagem ao Idoso.

Abstract: This article intends to evaluate the impact on health care of the elderly in relation to health practices and their referral programs, in order to propose improvements in the quality of life and assistance in a referral service provided to the elderly in the municipality of Paracatu / MG. It will be analyzed the organization of the attendance to the demand of the programmatic actions in health of the elderly, from the perspective of the nurses acting in the teams of Basic Attention of the municipality. In this way, we seek to know the health care organization of the elderly in the analyzed municipality, demonstrating the importance of care and the benefits of specialized care, aiming at a better quality of care and measuring data referring to assistance provided in non-specialized units (ESFs). Thus, it is intended to evaluate how the possibility of implanting a referral center in the municipality would be beneficial to the target population of the study, addressing the reduction of the overload of the basic health units in relation to care for the elderly and the improvement of the approach care. It is a descriptive, quantitative research of an exploratory nature, in the convergent mode of care. **Result:** all UBSs perform care for the elderly, however, do not have a geriatric doctor in the multiprofessional team to attend this public. There was not a majority on the excess of demand, however, 14 of the 18 respondents stated that the implementation would make elder care better. The role of the nurse in relation to the research public concerns the actions of ascription, planning of actions, composition of the multidisciplinary team, redirection of demand and of programmatic actions of health. **Conclusion:** in this context, by the analysis obtained in the interviewed nurses' perception, yes, a health center for the elderly in Paracatu / MG would provide better health care for the elderly in Paracatu.

Keywords: Health of the Eldery. Center for Attention to Health of the Eldery. Nursing Assistance to the Eldery.

Introdução

De forma cada vez mais acelerada, envelhecemos no Brasil. Esta afirmativa não diz respeito somente a realidade brasileira, mas sim a todo panorama mundial. Esta mudança nos paradigmas de vida causam repercussões na assistência à saúde da população idosa e conseqüentemente ao seu acesso quanto aos serviços de saúde. (CHAIMOWICZ, 2015).

Segundo Veras (2016) o processo acelerado de envelhecimento não diz respeito somente aos países ricos, teoricamente mais preparados para lidar com seus idosos. Esta preocupação também passa a afligir países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Uma das maiores causas deste aumento exponencial do número de idosos, sem dúvida é a queda da fecundidade. Também podemos citar outras mudanças de cunho social que ocasionam a melhoria de outras condições relacionadas ao existir, trabalhar e viver, seja diretamente relacionado

a saúde ou não. Envelhecer é um fenômeno totalmente natural e é portanto um processo biológico e irreversível em qualquer ser humano. (BRASIL, 2006).

Por envelhecimento na definição da Organização Pan-Americana de Saúde podemos entender:

[...] um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006, p. 8).

Com este significativo aumento no número de idosos brasileiros ocorrerá uma inevitável busca aos serviços de saúde. Lembrando que nem sempre estes encontram-se preparados para tal demanda. (VERAS, 2003; LIMA COSTA, BARRETO, GIATTI, 2003).

Nos países em desenvolvimento como o caso do Brasil, os idosos brasileiros ainda vivem com outras mazelas que não permitem uma aposentadoria tranquila. É o caso da violência urbana, as doenças crônicas, a iniquidade quanto ao acesso a pensões e aposentadorias. Neste cenário obviamente a saúde torna-se negligenciada o que oprime ainda mais o idoso brasileiro. (VERAS, 2016).

Neste contexto, algumas hipóteses são levantadas: de que forma a falta de um centro de saúde ao idoso impacta negativamente os mesmos e os profissionais que prestam o cuidado? Sua implantação permitiria reduzir a sobrecarga das unidades básicas de saúde e proporcionar uma melhor assistência de saúde a este segmento da população?

Outro fator importante é: as próprias unidades básicas de saúde possuem estrutura física e de recursos humanos para atender satisfatoriamente a população idosa paracatuense? Um centro de atenção à saúde do idoso é algo dispensável no município?

A expectativa de vida vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e com isso as repercussões na saúde dos idosos são amplamente questionadas. Segundo Veras (2016) estima-se que em 2020 o Brasil alcance a marca do sexto maior país do mundo em número de idosos. Esta e outras projeções requerem que cada vez mais haja a implantação de centros de referência à saúde do idoso nos municípios brasileiros. Com uma implantação forte e alta capacitação profissional consegue-se reduzir os riscos de morbidade e mortalidade relacionadas a esta faixa etária.

Para o idoso ter uma melhor qualidade de vida, é necessário que haja uma melhor aplicação das verbas públicas, desta forma ressalta-se a grande importância do funcionamento do centro de referência. A prevenção consome menos verbas do que as patologias já instaladas. (CHAIMOWICZ,

2015).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de natureza exploratória, na modalidade convergente assistencial. Segundo Rodrigues e outros (2007) na análise descritiva, dados são verificados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador e com uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, questionário e observação sistemática.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) estudo quantitativo traduz em números as opiniões e informações, para serem classificadas e analisadas utilizam-se técnicas estatísticas como coleta de dados. Estes dados são estruturados através de questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e outros recursos que tenham perguntas claras e objetivas. Estes devem ser aplicados com rigor para que se obtenha a confiabilidade necessária para os resultados.

Critérios Éticos

Esta pesquisa segue os preceitos da Resolução 510/2018 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Estas resoluções regulamentam a pesquisa com seres humanos no território nacional. Portanto, foi elaborado ofício para a coordenadora da Atenção Básica do município e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os enfermeiros que responderam ao questionário. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2018).

Com isso espera-se atingir os quatro direitos da bioética: a autonomia dos sujeitos, que não se provoque maleficência, que se cause beneficência e acima de tudo, que haja justiça em todo o processo de pesquisa que envolva seres humanos. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2018).

Caracterização do Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de natureza exploratória, na modalidade convergente assistencial que busca analisar as ações programáticas e de demanda à Saúde do Idoso em Paracatu/MG.

Amostra

O município de Paracatu está localizado no noroeste mineiro e possui aproximadamente 92.386 habitantes. Deste total, 6.825 possuem 60 anos ou mais, o que representa 7,38 % da

população paracatuense composta por idosos. (IBGE, 2017).

Os sujeitos de pesquisa foram os enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde do município, abordando como fonte de dados a perspectiva dos mesmos frente ao atendimento aos idosos paracatuenses.

Critérios de Inclusão

Levantamento de dados nas unidades de saúde, a maioria ESFs, através do preenchimento de questionário pela (o) enfermeira(o) da unidade. Todas as unidades básicas de saúde foram incluídas, exceto a do bairro JK pois a enfermeira estava de férias e não havia substituta no local.

Procedimentos do estudo

Foi realizado levantamento bibliográfico com intuito de reunir material de apoio, para leitura dinâmica sobre o tema, logo após, foram separados os artigos, livros e manuais pertinentes ao tema. Após realizada uma revisão de literatura, foi executada a aplicação de questionário nas unidades de saúde no período 01/06/2019 a 30/06/2019 com os enfermeiros e assinatura do TCLE pelos mesmos. Em seguida os dados plotados foram comparados com a literatura, gerando assim uma análise crítica descritiva.

Instrumentos

Aplicação de questionário estruturado e assinatura de TCLE pelos enfermeiros sujeitos da pesquisa e aplicação de resultados estruturados em tabelas (VIDE ANEXOS).

Análise Estatística

Os dados coletados foram analisados a partir da reunião em ordem alfabética dos questionários aplicados para tabulação e aplicação estatística com utilização de programa de computador (Microsoft Excel 2013). Houve normalidade nos dados em relação ao que pretendia-se encontrar e o teste utilizado é o correto neste tipo de estudo, pois sustenta os achados de maneira significativa.

Revisão literária

No Brasil, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) portaria número 2.528 de outubro de 2006, é tida como um marco referencial na saúde dos idosos e afirma a Atenção Básica como mecanismo de busca e de entrada dos serviços de saúde. (BRASIL, 2006).

A Estratégia de Saúde da Família sem dúvidas é considerada um avanço na abordagem de saúde dos idosos, principalmente com as demandas de atendimento às doenças crônicas não transmissíveis e na questão da abordagem de uma maior qualidade de vida. Observar o fenômeno de envelhecimento de maneira tão acelerada, tem despertado nos pesquisadores o anseio de entender e buscar soluções para esta parcela da população. (TAHAN, CARVALHO, 2010; ALBUQUERQUE, STOTZ, 2004).

Para que haja um envelhecimento ativo e saudável, os gestores devem atentar-se para a criação de políticas de prevenção das doenças e promoção da saúde, estabilização de doenças crônicas não transmissíveis e na manutenção da capacidade funcional dos idosos. Os modelos de atenção à saúde do idoso atuais, não são sintonizados às novas demandas do idosos. Este modelo, portanto, tende-se a manter-se estático e voltado ao setor privado. Pois no modelo público falta-se gestão e agilidade para sua correta implantação. (VERAS, CALDAS, CORDEIRO, 2013; COMBINATO et. al., 2010).

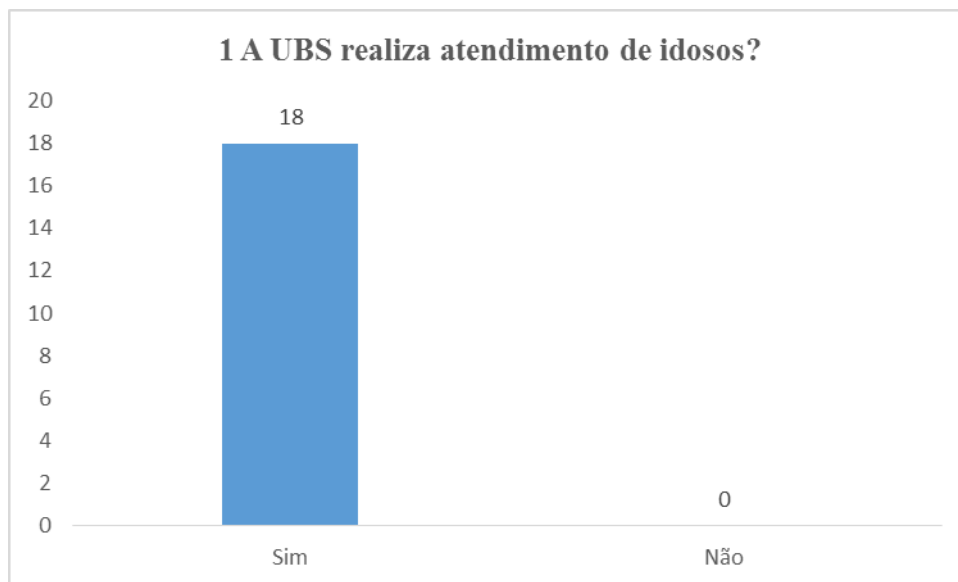
É importante salientar que o envelhecimento impacta a todos de modo global, trazendo repercussões sociais, econômicas e culturais. Há projeções que indicam que em 2025 o Brasil será o sexto país com maior população idosa do mundo, o que compreende aproximadamente 32 milhões de pessoas. Outra contestação recorrente nos diversos estudos sobre o assunto é o maior contingente de mulheres em relação aos homens. As diferenças entre gênero, contudo não são excludentes e sim complementares. (FIGUEIREDO et. al., 2006; BÓS, BÓS, 2004).

O Estatuto do Idoso garante que o idoso tenha garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência sociais locais. Sem preconceitos de qualquer espécie e com respeito a singularidade de cada indivíduo. (FIGUEIREDO et. al., 2006; BÓS, BÓS, 2004).

A fragmentação deste acesso, voltado ao atendimento de condições agudas e para a agudização de condições crônicas, não corresponde a dupla carga de doenças nos países em desenvolvimento. Percebe-se então que quem possui condições financeiras paga pela assistência de saúde e quem não possui depende de um sistema que não engloba a perspectiva do cuidado e sim do tratamento. (FIGUEIREDO et. al., 2006; BÓS, BÓS, 2004).

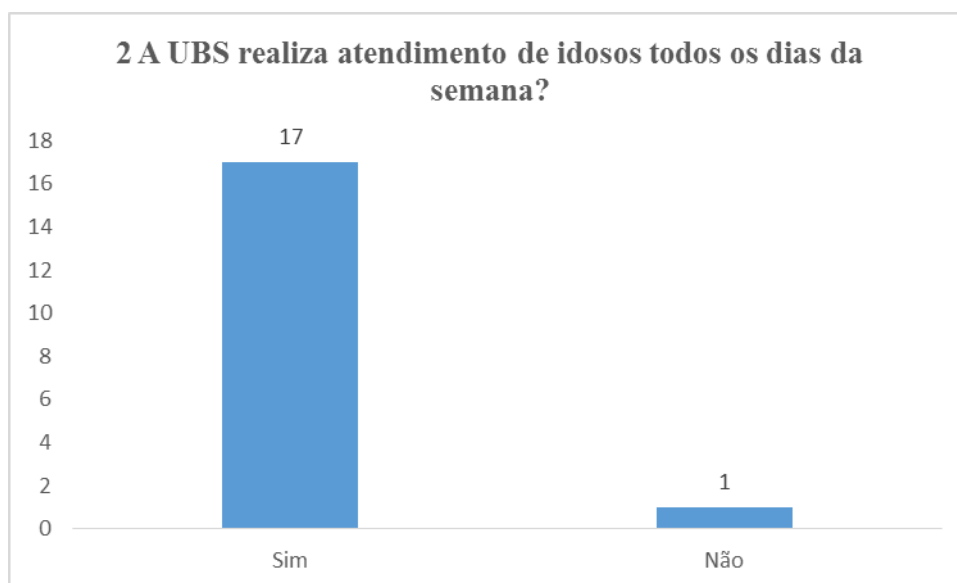
Resultados

No gráfico 1 é questionado se há atendimento de idosos na UBS:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

Verificamos que todas as UBS realizam atendimento de idosos. Já no gráfico 2, os enfermeiros foram questionado se há atendimento aos idosos todos os dias da semana:

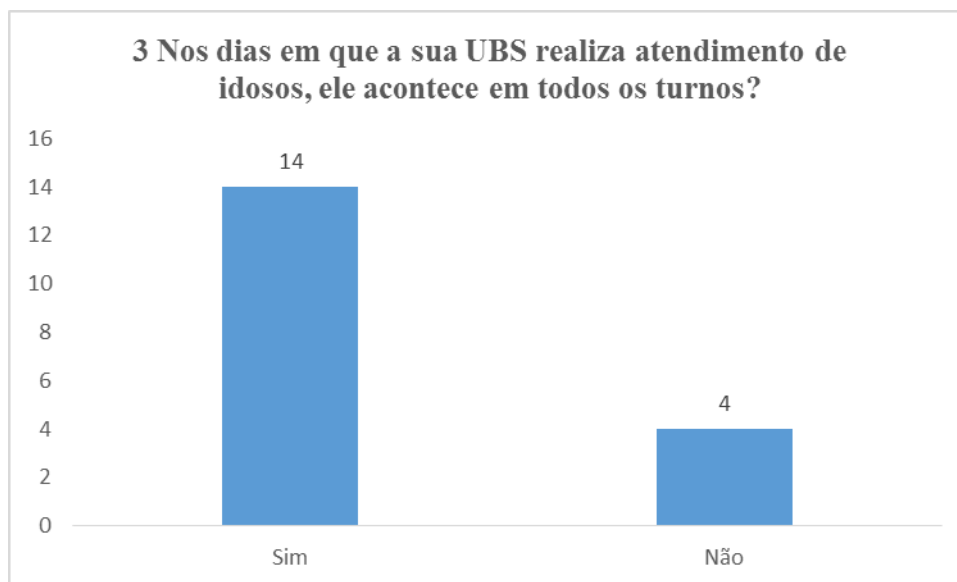


Fonte: Dados da pesquisa - 2019.

Apenas na UBS da comunidade rural Lagoa de Santo Antônio, o atendimento se dá em apenas

dois dias da semana. Devido ao fato de não ser uma ESF e sim uma UBS, portanto, com dias definidos para atendimento.

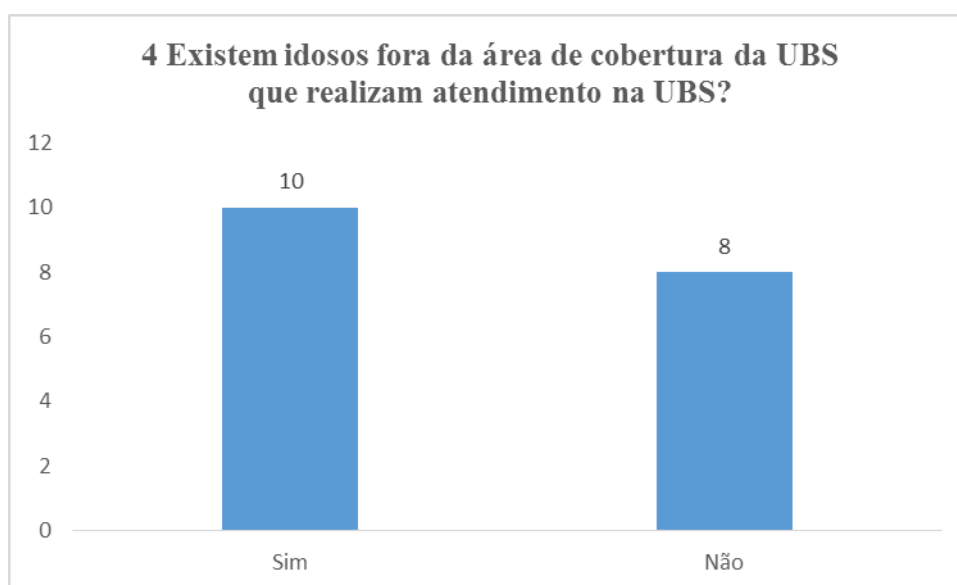
No gráfico 3 é questionado se o atendimento ao paciente idoso ocorre em todos os turnos na UBS:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019

As UBSs do Alto do Açude (duas equipes), Lagoa de Santo Antônio e Novo Horizonte, direcionam o atendimento ao idoso para turnos específicos.

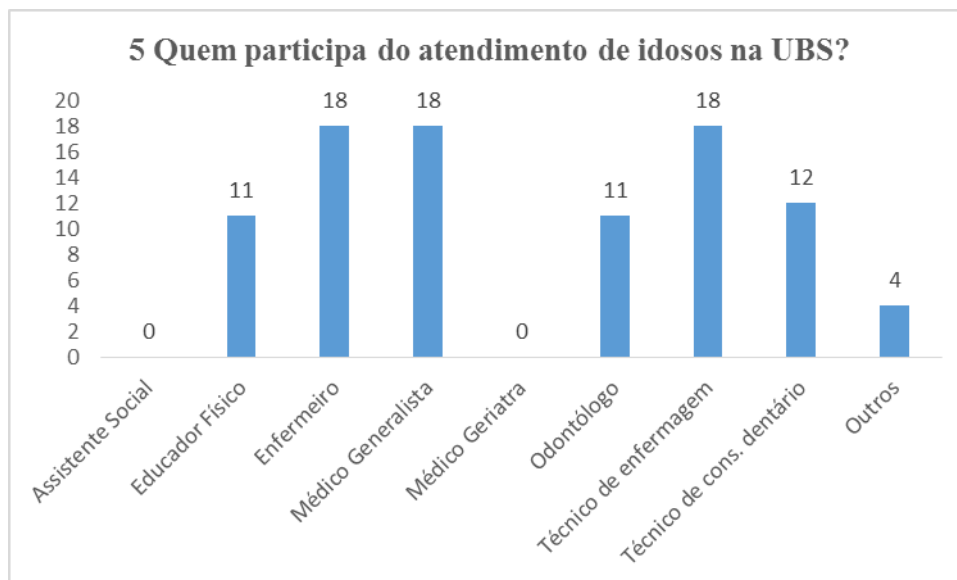
No gráfico 4 os enfermeiros responderam se há atendimento de idosos que não são adscritos na UBS:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

10 enfermeiros entrevistados afirmaram que sim, há atendimento de idosos fora da área de adscrição, contra 8 respostas negativas ao questionamento.

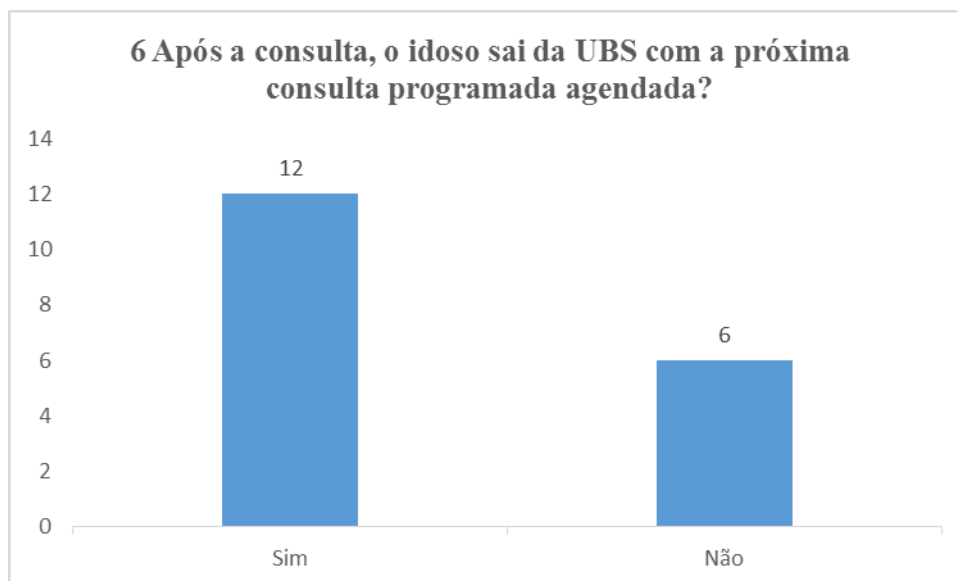
No gráfico 5 são listados os profissionais que participam diretamente do atendimento aos idosos na UBS:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

É verificado que nenhuma das unidades analisadas possuem atendimento de assistente social e médico geriatra. Em contrapartida, a equipe de enfermagem participa em totalidade do atendimento direcionado ao idoso paracatuense.

Já no gráfico 6, há o questionamento se após a consulta de enfermagem ou médica, o idoso já sai da UBS com a próxima consulta programada agendada:

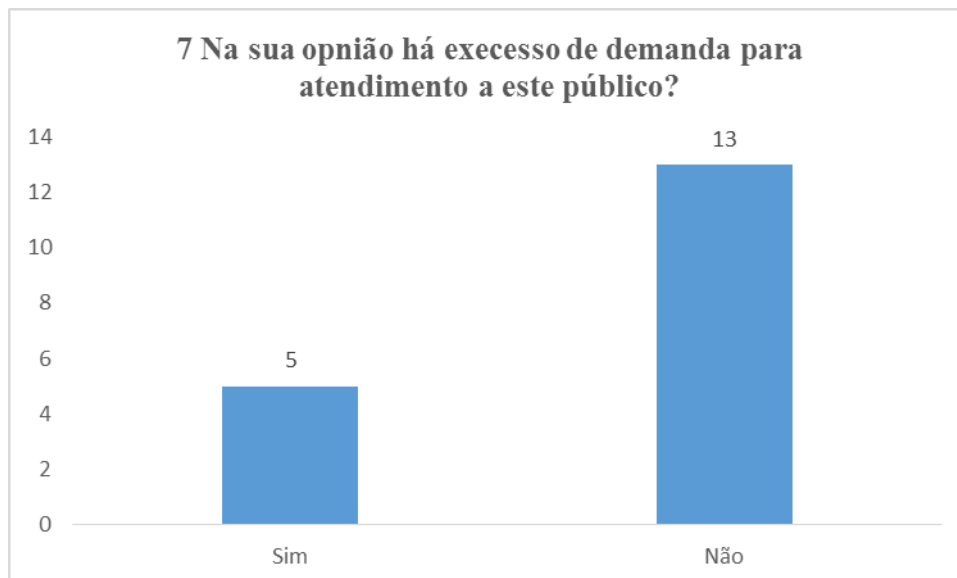


Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

Em 12 UBSs analisadas o idoso já sai da consulta atual com a próxima consulta programada

agendada, em 6 UBSs este agendamento não ocorre.

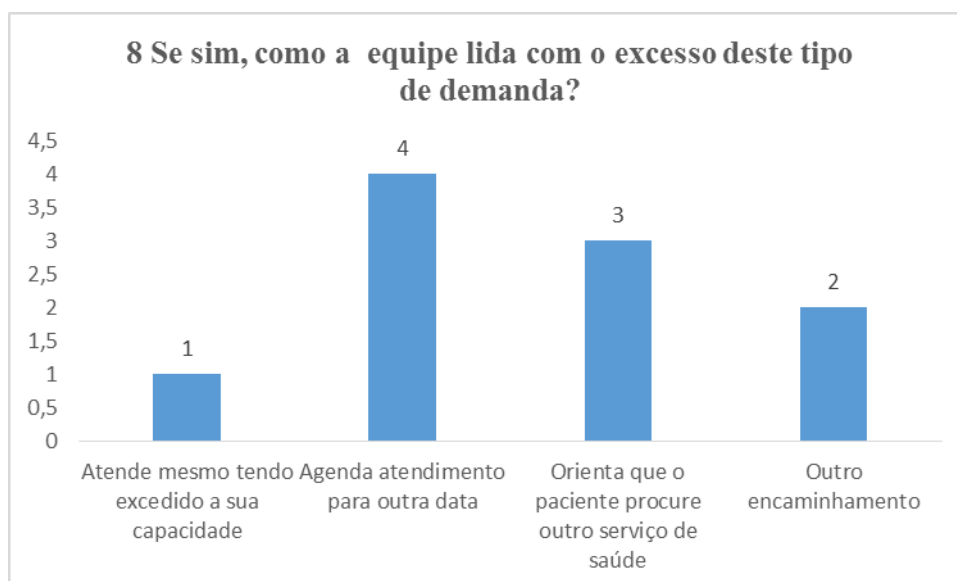
No gráfico a seguir, os entrevistados são questionados se percebem excesso de demanda a este público na UBS:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

Apenas 5 enfermeiros relataram opinião de excesso de demanda para o atendimento em saúde do idoso. O padrão verificado é que, estas cinco unidades correspondem aos maiores bairros do município, sendo eles: Aeroporto (duas equipes), Amoreiras II, Novo Horizonte e Vila Mariana. 13 respostas foram negativas.

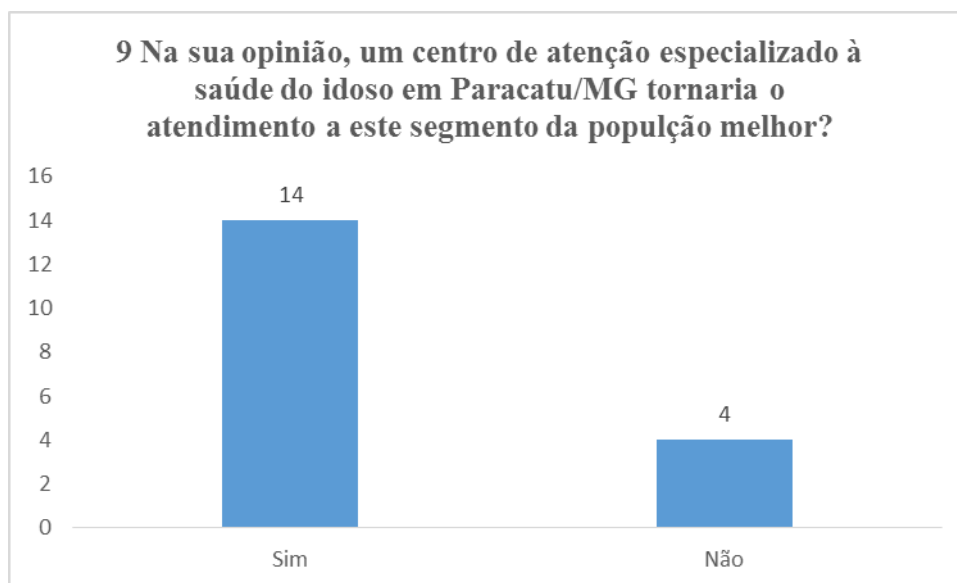
Para as respostas afirmativas, no gráfico 8 os entrevistados foram questionados em como lidam com o excesso de demanda relatado:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

No último gráfico, os entrevistados responderam se em sua opinião, o centro de atenção

especializado à saúde do idoso beneficiaria os idosos paracatuenses com uma melhor assistência:



Fonte: Dados da pesquisa – 2019.

A maioria dos entrevistados (14 enfermeiros), reforçaram que apesar do excesso de demanda não ter sido expressivo, a implantação de um centro de atenção especializado à saúde do idoso no município, tornaria o atendimento a este segmento da população melhor.

Discussão

Todos os 18 enfermeiros entrevistados afirmaram que a UBS em que trabalham realizam atendimento de idosos. Em algumas o atendimento é realizado todos os dias e em algumas em dias estabelecidos. Também foi observado que em algumas unidades o atendimento não é realizado em todos os turnos. Neste contexto, Silvestre e Neto (2003) afirmam que é indispensável que o atendimento ao idoso seja contínuo e integral, portanto, abrangendo a livre demanda e os agendamentos. Limitar o dia e o turno para atendimento prejudica significativamente a busca por atendimento e efetivo atendimento ao idoso.

Relacionado a adscrição do idoso e atendimento, 10 enfermeiros relataram que há idosos fora da área de adscrição atendidos na UBS. De acordo com Castro e Vargas (2005) a adscrição é necessária para auxiliar no planejamento das ações e para comprovações relacionadas a produtividade e recursos. Além de criar um vínculo com o idoso frente aos profissionais da unidade. Mas, há de se salientar que o atendimento de saúde não pode ser negado, sobre risco de penalidades

legais.

Quanto a equipe multidisciplinar no atendimento ao idoso, foi constatado que não há em nenhuma das UBSs pesquisadas o atendimento de assistente social e médico geriatra. Estes profissionais não compõem a equipe básica de uma ESF, porém, contribuem para uma abordagem mais ampla no sentido social e biológico. Moraes (2018) relata que é importante que o idoso seja atendido e compreendido em um aspecto de equipe multidisciplinar, pois tal abordagem propicia uma melhor assistência de saúde.

A maioria das UBSs (12) possuem como protocolo o agendamento da próxima consulta quando o idoso está na consulta atual. (Oliveira et al., 2014) afirma que o agendamento recomendado é que para o idoso saudável se agende a próxima consulta 1 mês antes de completar 1 ano e para o idoso com doença crônica ou doença grave a cada 3 ou 6 meses, a depender da situação.

O total de 13 enfermeiros respondentes, alegaram não haver excesso de demanda no atendimento da população idosa. De acordo com Barros, Maia e Pagliuca (2011) o excesso de demanda é melhor notado nos grandes centros urbanos, com os idosos em condições crônicas, principalmente diabetes mellitus e hipertensão arterial, relacionado que para alguns enfermeiros esta assiduidade dificulta o atendimento e para outros o possibilita. As projeções de aumento do número de idosos brasileiros a cada ano, provavelmente irá impactar a atenção básica daqui a alguns anos.

O total de enfermeiros que alegam excesso de demanda (5), afirmam que atendem o idoso mesmo tendo excedido sua capacidade (1), agendam atendimento para outra data (4), orientam que o paciente procure outro serviço de saúde (3) e outros encaminhamentos (2). Para Moraes (2018) a reorganização da demanda indica fator de excesso de atendimentos ou falta de planejamento das UBSs para atender a população de idosos.

Em contrapartida ao questionamento de excesso de demanda não ser expressivo, 14 dos enfermeiros entrevistados afirmaram que a implantação de um centro de atenção especializado à saúde do idoso no município, tornaria o atendimento a este segmento da população melhor. Este contraste talvez se dê ao fato de que os profissionais não julgarem possuir excesso de demanda, mas, avaliem que uma abordagem mais abrangente ao idoso, sem dúvida iria alavancar os níveis de saúde desta parte da população.

O idoso, portanto, não possui continuidade de acesso se não tiver atendimento especializado. Visto que os profissionais especializados em geriatria são escassos tanto na rede pública, como na privada. Este déficit faz com que o elo do cuidado seja quebrado e o idoso não consiga ser atendido como deveria, integralmente (SANTOS et. al., 2016).

O papel do enfermeiro por nós observado durante a pesquisa foi: as ações de adscrição, planejamento de ações, composição da equipe multidisciplinar, consulta de enfermagem, atuação em grupos operativos, redirecionamento de demanda e de ações programáticas de saúde. Sendo assim papel importantíssimo no atendimento desta população.

Algumas limitações do estudo é não abranger outros enfermeiros que atuam em outras esferas, diferente da Atenção Básica. Não abranger outros profissionais da área da saúde que também lidam com os idosos e não ter ouvido parte da população idosa, suas queixas, expectativas e demandas.

Este estudo é relevante pois demonstra que a partir da perspectiva dos enfermeiros entrevistados, a implantação do centro proposto, tornaria o acesso de saúde da população em questão mais amplo e pautado em suas singularidades. Assim sendo uma excelente proposta para a Administração Municipal implantar no município tal estabelecimento/rede de atenção.

A metodologia aplicada pautou somente a questão quantitativa da questão, sendo talvez interessante para futuras pesquisas o delineamento qualitativo da abordagem da pesquisa.

O estudo abrangeu aproximadamente 21.489 famílias que são atendidas pela Estratégia de Saúde da Família em Paracatu-MG, sendo o total aproximado de idosos 5.498, o que corresponde a aproximadamente 26% dos componentes da família.

Conclusão

Concluimos que a implantação do centro de atenção à saúde do idoso no município analisado seria de grande importância, de acordo com a perspectiva dos enfermeiros entrevistados. Assim beneficiando a população idosa paracatuense com uma assistência mais focal e com mais qualidade.

Referências:

ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; STOTZ, Eduardo Navarro. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, p. 259-274, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2004.v8n15/259-274/pt/>>. Acesso em: 04 novembro 2018.

BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA, Luciane Paula et al. Satisfação da população idosa atendida na estratégia de saúde da família de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2014.

BÓS, Antônio M G; BÓS, Ângelo J G. Determinantes na escolha entre atendimento de saúde privada e pública por idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 113-120, 2004. Disponível em:< https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102004000100016&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 06 setembro 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 10 agosto 2018.

488

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018**. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: 2009.

CASTRO, Magda Ribeiro de; VARGAS, Liliana Angel. A interação/atuação da equipe do Programa de Saúde da Família do Canal do Anil com a população idosa adscrita. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, p. 329-351, 2005.

CHAIMOWICZ, Flávio. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 184-200, 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/rsp/1997.v31n2/184-200/pt/>>. Acesso em: 04 novembro 2018.

COMBINATO, Denise Stefanoni et al. Grupos de Conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**. Associação Brasileira de Psicologia Social, v. 22, n. 3, p. 558-568, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/28928>>. Acesso em: 06 setembro 2018.

DE BARROS, Terezinha Barbosa; MAIA, Evanira Rodrigues; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Facilidades e dificuldades na assistência ao idoso na estratégia de saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 4, 2011.

DO IDOSO, Estatuto. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília**, v. 3, 2003.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et. al. Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, sociais e em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 456-461, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a14>>. Acesso em: 10 agosto 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. BRASIL, MINAS GERAIS, PARACATU. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paracatu/panorama>>. Acesso em: 02 setembro 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria; GIATTI, Luana. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 735-743, 2003. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 10 agosto 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2297-2305, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000500005&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 agosto 2018.

MORAES, Edgar Nunes de. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. 2018.

PARACATU. **Secretaria de Saúde**. Disponível em:<<http://paracatu.mg.gov.br/saude>>. Acesso em: 02 setembro 2018.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

SANTOS, Carla Targino Bruno dos et al. Percurso do idoso em redes de atenção à saúde: um elo a ser construído. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 45-62, 2016.

SILVESTRE, Jorge Alexandre; COSTA NETO, Milton Menezes da. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 839-847, 2003.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 878-888, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902010000400014&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 agosto 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde**. Sistema UNA-SUS. Questionário sobre atenção à saúde dos idosos. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2200>>. Acesso em 02 agosto 2018.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira; CORDEIRO, Hésio de Albuquerque. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1189-1213, 2013. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73312013000400009&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 10 agosto 2018.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020&tlng=pt>. Acesso em: 10 agosto 2018.